



A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA INCLUSÃO ESCOLAR COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Autor: Marine MAFFESSIONI

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO)

Autores: M. MAFFESSIONI¹; T. D. ARRUDA²; J. S. A. ALTEMAR³

Introdução

A inclusão escolar consiste no processo em que a escola se adapta para incluir as pessoas com deficiência, com base na aceitação das diferenças, na valorização individual e na convivência dentro das diversidades. Um fator contribuinte para essa socialização é a inserção do fisioterapeuta (SANTOS, LARA, FOLMER, 2015).

As crianças com deficiência apresentam certas limitações e ficam suscetíveis ao participarem dos momentos de lazer e das brincadeiras e é neste contexto que entra a ação do profissional fisioterapeuta, que pode contribuir na adequação do ambiente escolar, dos equipamentos, mobiliários, posicionamentos e das atividades de maior interação e ludicidade, na promoção de saúde (NETO; ASSIS, 2009; SANTOS; LARA; FOLMER, 2015).

O trabalho conjunto entre a criança, a família, o fisioterapeuta e demais profissionais da saúde e da educação através do diálogo permite a reflexão, e auxilia a diminuir o preconceito e a discriminação, além de melhorar o desenvolvimento e socialização da criança (VOOS, 2016).

O presente estudo tem como objetivo relatar a importância do fisioterapeuta na inclusão escolar a partir da vivência acadêmica numa escola pública.

Metodologia

¹Marine Maffessoni, (Acadêmica do curso de Fisioterapia)

²Thamyres Domingues de Arruda (Acadêmica do curso de Fisioterapia)

³Josiane Schadeck De Almeida Altemar (Servidora Docente do curso de Fisioterapia)

Trata-se de um relato de experiência de atividade desenvolvida pelas acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, no componente curricular Fisioterapia e Vivências IV, sob orientação docente, durante o mês de agosto e setembro, seguindo as premissas entre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, totalizando 4 intervenções.

A vivência ocorreu com uma sala do quinto ano do ensino Fundamental da Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky, localizada no Bairro Efapi, Chapecó – SC, onde havia uma estudante de 10 anos com diagnóstico clínico de paralisia cerebral.

No primeiro momento, realizou-se a territorialização, para reconhecimento do espaço e construção de um mapa inteligente para elaborar o diagnóstico estratégico situacional e estabelecer as intervenções, em sala com o professor; assim, definiram-se os seguintes temas: alimentação, meio ambiente e trânsito com uso de metodologias lúdicas, pensando na inclusão escolar.

No primeiro dia de atividade, foi realizado um caça ao tesouro com imagens de alimentos que a turma deveria procurar e, em seguida, a construção de uma pirâmide alimentar, adaptada para que o grupo em que a colega especial estava inserida por meio de colagem em sua cadeira de rodas.

No segundo dia, foi construída uma árvore com a marca de tinta das mãos dos alunos e a plantação de uma muda de cerejeira na escola. Na terceira intervenção, foi elaborado um circuito sobre o cuidado no trânsito com cones, escada de agilidade, bambolês, traves e bolas no ginásio.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com a vivência, pode-se observar o comportamento da turma em relação à colega com necessidades especiais. Na primeira intervenção, alguns estudantes e a própria professora relataram que estavam felizes por ela participar também, já que por questão de espaço e adaptações, ela dificilmente interagiu nas brincadeiras.

Já nas demais intervenções, apesar da colega não estar presente, a turma lembrou-se que deveria ser guardada uma muda de cerejeira para a colega faltante. No último dia de intervenção, quando foi perguntada a opinião da turma sobre o significado de fisioterapia e eles trouxeram que o profissional pode qualificar não somente o estado físico, mas também o emocional, facilitando a inclusão através de brincadeiras, jogos, e conversas, e tornando as crianças mais capazes e independentes.

Para os estudantes, a vivência proporcionou um grande aprendizado, pois normalmente, o fisioterapeuta é lembrado apenas como reabilitador, principalmente no campo da neurologia e, como esta experiência, oportunizou um outro olhar, que, para o estudante, é enriquecedor, pois mostra a potencialidade da profissão, numa perspectiva de diversidade de campos de atuação.

Considerações Finais

O profissional fisioterapeuta tem um importante papel no repasse de informações e orientações através da educação em saúde, como nos casos de inclusão escolar. Pode transformar a realidade, de forma que a sociedade avance além dos discursos para conhecimentos práticos dentro de uma perspectiva participativa.

Além dos benefícios para a turma, a vivência oportunizou às acadêmicas a se inserirem em um espaço de atuação profissional normalmente não habitado pelo profissional da saúde, visualizando as potencialidades que a profissão escolhida apresenta.

Referências Bibliográficas

NETO, A.C.J, ASSIS, S.M.B. Contribuições do fisioterapeuta na inclusão escolar de alunos com deficiência sob a perspectiva do brincar, **Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento**, vol. 9, n. 1, p. 76-91, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/viewFile/11160/6909>. Acesso em: 04 out. 2018.

SANTOS, M.E.T., LARA, S., FOLMER, V. Inclusão escolar: possíveis contribuições da fisioterapia sob a óptica das professoras, **Revista Educação Especial**, vol. 28, n. 51, p. 65-80, Santa Maria, jan/abr, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X5701>. Acesso em: 04 out. 2018.

VOOS, M.C. O papel do fisioterapeuta na inclusão escolar na educação infantil. **Fisioterapia e pesquisa**, vol. 23, n. 4, São Paulo, out/dez 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/00000023042016>. Acesso em: 04 out. 2018.